

Kupfer 762 20032026

Podem Filósofos mudar a sociedade?

Können Philosophen die Gesellschaft verändern?

Kupfer 762 20032026

Podem Filósofos mudar a sociedade?

Lembrei-me dessa pergunta nos últimos dias, quando li a notícia da morte do filósofo alemão Jürgen Habermas. Ainda me recordo dele como um jovem professor que assumiu a cátedra de Max Horkheimer na Universidade de Frankfurt em 1964 e, assim, também se tornou membro da equipe do Instituto de Pesquisa Social, que Theodor Adorno liderava.

Eram tempos conturbados em um país que tentava se organizar após o fim da maior guerra dos tempos modernos e a completa perda de seus direitos. A Escola de Frankfurt, como foi chamada desde sua fundação em 1931 até hoje, tentou desenvolver uma base sobre a qual uma estrutura social da nova República Federal pudesse ser criada em cooperação entre os membros fundadores, que desenvolveram seus estudos filosóficos antes de 1930 e passaram os vinte anos seguintes na imigração, e dos jovens filósofos e sociólogos do período pós-guerra.

O fato de essa síntese ter resultado em uma relação tensa não surpreendeu ninguém. Por isso, mesmo em aulas e ações críticas, uma compreensão foi demonstrada repetidas vezes, especialmente por parte dos pais fundadores. Mas a tentativa de diálogo nem sempre funcionava. Isso ficou particularmente evidente nas manifestações não acadêmicas, que frequentemente eram muito violentas nas ruas de Frankfurt com pedras e coquetéis molotov contra o poder estatal e especificamente contra a polícia.

A pergunta era frequentemente feita: qual influência o pensamento filosófico tem no surgimento de uma nova sociedade? Jürgen Habermas foi um dos mais importantes representantes do pragmatismo moderno, que defendeu um diálogo entre os representantes da nova sociedade, que não poderia ser mais heterogênea. O estado era em grande parte governado por sobreviventes do período pré-guerra e muitas leis e regulamentos ainda estavam ligados a formas sociais fracassadas. No entanto, isso não conseguiu convencer nem conquistar a geração mais jovem. Ela pediu uma reconstrução geral do estado e de sua estrutura, afastando qualquer fardo de legado. Esse conflito dominou a República Federal da Alemanha até o final da década de 1970 e não foi resolvido sem violência.

Jürgen Habermas não foi apenas um pensador importante nesse período, mas também deu um impulso significativo a um novo desenvolvimento social em um país que estava desintegrado por causa de sua tradição e que queria construir um novo futuro.

Können Philosophen die Gesellschaft verändern?

An diese Frage erinnerte ich mich die letzten Tage als ich die Nachricht vom Tod des deutschen Philosophen Jürgen Habermas las. Ich hatte ihn noch in Erinnerung als jungen Professor der 1964 den Lehrstuhl von Max Horkheimer an der Frankfurter Universität übernahm, und damit auch Mitarbeiter im Institut für Sozialforschung wurde das Theodor Adorno leitete.

Es waren unruhige Zeiten in einem Land, das sich nach dem Ende des größten Krieges der Neuzeit und dem völligen Verlust seiner Rechte versuchte zu organisieren. Die Frankfurter Schule, wie sie seit ihrer Gründung im Jahr 1931 noch bis heute genannt wird, versuchte damals in der Zusammenarbeit der Gründungsmitglieder, die noch vor 1930 ihre philosophischen Studien entwickelten und die nächsten zwanzig Jahre in der Immigration verbrachten, und den Jung-Philosophen und Soziologen der Nachkriegszeit eine Basis zu entwickeln auf welcher eine gesellschaftliche Struktur der neuen Bundesrepublik erstellt werden konnte.

Dass aus dieser Synthese ein Spannungsverhältnis entstand, verwunderte niemanden. Weshalb auch in kritischen Vorlesungen und Aktionen immer wieder ein Verständnis, besonders von Seiten der Gründerväter gezeigt wurde. Doch der Versuch des Dialogs funktionierte nicht immer. Dies zeigte sich besonders in den außerakademischen Demonstrationen, welche in den Straßen Frankfurts oft sehr handgreiflich mit Steinen und Molotow-Cocktails gegen die staatliche Ordnungsmacht geführt wurden.

Es ging dabei häufig um die Frage: welchen Einfluss hat das philosophische Denken auf die Entstehung einer neuen Gesellschaft? Jürgen Habermas war einer der wichtigsten Vertreter des modernen Pragmatismus, der zu einem Dialog zwischen den Vertretern der neuen Gesellschaft aufrief, die heterogener nicht hätte sein können. Der Staat wurde zu einem großen Teil von Überlebenden der Vorkriegszeit geführt und viele Gesetze und Verordnungen knüpften noch an gescheiterte Gesellschaftsformen an. Damit konnte aber die junge Generation weder überzeugt noch gewonnen werden. Sie forderte einen generellen Neuaufbau des Staates und seiner Struktur unter Abwurf von jeglicher Altlast. Dieser Konflikt beherrschte die deutsche Bundesrepublik bis in die späten 1970er Jahre und wurde nicht ohne Gewalt gelöst.

Jürgen Habermas war in dieser Zeit nicht nur ein wichtiger Denker, sondern gab wesentliche Anstöße zu einer neuen gesellschaftlichen Entwicklung in einem Land, das an seiner Tradition zerbrach und eine neue Zukunft aufbauen wollte.